N.º 158 S. Paulo, 24 de Outubro de 1914 ANNO IV

400 rs.

O PIRRALHO

O GRANDE CAPITÃO DO GERMANISMO...

...NO THEATRO DA GUERRA

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funccionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de ***cinco*** contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as ***duas*** chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

"CAIXA DOTAL DE S. PAULO"

Approvada e auctorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS

Serie A — 2:000$000
Joia . 20$000 — Contribuição para cada casamento 1$000 — Sello e diploma 4$000.

Serie B — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada casamento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie C — 10:000$000
Joia . 100$000 - Contribuição para cada casamento 5$000 — Sello e diploma 6$300

Serie D — 20:000$000
Joia . 150$000 — Contribuição para cada casamento 10$000 — Sello o diploma 7$400.

Serie Especial — 50:000$000
Joia . 500$000 — Contribuição para cada casamento 30$000 — Sello e diploma 15$100.

NASCIMENTO

Serie I — 2:000$000
Joia . 20$000 — Contribuição para cada nascimento 1$000 — Sello e diploma 4$100.

Serie II — 5:000$000
Joia . 50$000 — Contribuição para cada nascimento 2$500 — Sello e diploma 5$200.

Serie III — 10:000$000
Joia . 100$000 — Contribuição para cada nascimento 5$000 — Sello e diploma 6$300.

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

S. Paulo, 24 de Outubro de 1914

O PIRRALHO

Numero 158

Semanario Illustrado de Importancia : : : : : *evidente*

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

DICTADURA?

Correram uns boatos na capital da Republica de que o sr. Pinheiro Machado, antevendo o amortecer da sua grandeza e do seu predominio absoluto, estava disposto a proclamar-se chefe do Brasil e iniciar um governo dictatorial, poucos dias antes de terminar o quatriennio Hermes.

Por maior que seja a força do ignobil gaucho, por mais destemido que elle seja, quer-nos parecer que não levará o seu delirio megalomano a ponto de querer dar um golpe de estado e proclamar-se dictador.

O povo brasileiro está farto de aturar as injustiças e torpezas commettidas pelo sr. Pinheiro e agora mais do que nunca uma revolução seria inevitavel, pois não se trata mais de uma questão de sentimentalismo e sim da vida dum povo, que acossado pela penuria e pela fome é capaz de todas as revoltas.

E o sr. Pinheiro Machado, que além de tudo é um politico matreiro, prevê todas as consequencias que resultariam de um acto de loucura momentanea e não vae na onda assim sem mais nem menos.

Emfim veremos . . .

COISAS DA RUA

Foi num domingo vasio e enervante...

Um bonde, levou-me para fóra da cidade, lá para os lados de Hygienopolis, onde campos que se ondulam perdem-se diante da nossa vista.

O céo, flammejava tostado por um sol que ardia e a suavidade do campo parecia mais um grande gemido silencioso, sob aquelle tremendo occano luminoso e quente que a inundava...

De vez em quando, uma folha num estalido secco, enviava ao velho tronco um ultimo adeus, desprendia-se e morria...

E o sol gargalhava fogosamente no alto, dispedindo chispas de pae e de algôz...

Sentei-me sob copada arvore. Os meus olhos se perdiam, naquella immensa doçura, saturando-se do doce azul, fitando o céo, embriagando-se do verde austero, fitando a terra...

E foi assim que eu vi quasi ao pé de mim, sentado, misturado numa porção de folhagens, um typo pobremente vestido, talvez como eu, estregue aos seus devaneios.

Chamei-o então.

— Olá, meu amigo.

Que fazes ahi?

Cortezmente tirando o seu «bonet», o pobre diabo respeitosamente me saudou, com os seus grandes olhos azues cheios de tristeza.

— Que fazes, insisti.

— Nada.

— Vem cá. Senta-te ao pé de mim e conta-me a tua vida. Passemos hoje o dia como dois amigos.

— A minha vida! A minha vida! Que tenho eu della para lhe contar. Sou um proscripto. Meu pae, morreu num presidio russo, minha mãe... não sei se ainda vive. Aos desezéte annos parti do logar onde casualmente nasci. Viajei, corri mundo, fiz loucas caminhadas sob o sol e sob a chuva e um dia, não sei como, aportei a estas terras da America. Gosto da vida assim.

Não tenho patria. A minha patria é o mundo, a minha familia a humanidade.

A liberdade tem em mim o seu maior amigo porque eu sou della, o filho dilecto.

— Nunca trabalhaste? Nunca tiveste na vida um élo de amor?

— Trabalhar... nunca. Para que? Não me preoccupo com o meu amanhã.

O meu passado e o meu futuro estão no meu presente. Hontem, comi um pedaço de pão.

Hoje comerei? Não sei.

Nunca, meu caro senhor, eu soube o que seja o amôr. Uma vez, metti-me dois dias em loucos lances sensuaes com uma hespanhola que conheci numa tarimba. Mas, quando vi que essa extranha creatura ameaçava o meu socego vertendo no meu coração um pouco da peçonha do amôr, deixei-a e parti. E nunca mais, soube de noticias suas.

— E vives assim, sempre contente?

— Como não? De dia, amo o sol; embeveço-me no azul. De noite embriago-me com a poeira das estrellas e quando ha lua, amo esse extraordinario typo de amorosa phtysica que passeia pelos céos. Se chove amo o pranto da natureza e se a noite é escura e tempestuosa amo o raio que é um sorriso carinhoso na noite da minha desilluzão!...

. . . . . .

O occaso vinha chegando.

Nesse instante, despedi-me do rude pária, garantindo-lhe o pão da tarde e sahi.

De longe, ainda voltei a face e fitei o «sem patria» vendo-o então recostado ao velho tronco se embebedando de azul, fitando o céo, sonhando accordado talvez, com a hespanhola que elle amou dois dias!...

Marcus Priscus

"Pirralho" Carteiro

M.r Helié: Recebemos os seus trabalhos. Não estão màos. Comtudo, resolvemos não publical-os. Continue a cultivar o desenho. O snr. promette muito. Ás suas ordens.

M.r Campos Seabra: Recebemos o seu «Viatico de um candidato á Immortalidade.» Tambem na Academia Paulista de Letras a gente se immortalisa? Muito obrigados. Está interessante o seu trabalho.

M.r Fred. M. Spaty: Recebemos a sua carta. O snr. está muito enganado. Ouvio cantar o gallo, mas não sabe aonde. Estamos ás suas ordens.

M.r Petitito: Recebemos a sua litcratura sobre a encantada M.lle P. Q. Nina.

Não pudemos publical-a. O snr. tambem está desnorteado. Ás suas ordens. Muito obrigados.

M.r P. Q. Tito: Recebemos a sua equação sobre o *x* da nossa endeusada P. Q. Nina. Está engraçada e concordamos com a sua deducção. Obrigados e ás suas ordens.

M.r Aguinaldo Junqueira: O seu soneto não póde ser aproveitado. Continue a cultivar a poesia e estude bem a metrificação, depois, conhecendo bem a lingua faça-se poeta.

Ás suas ordens.

M.lle Brigida: Saudades. Como vae? Porque não nos manda alguma collaboração.

M.lle Cecy: Recebemos sua ultima carta. M.lle só marca ida ao Rink quando elle se acha fechado. Marcus Priscus é o mesmo Azambuja. Ruy Blas é o mesmo antigo Voltaire. M.lle não lê o *Pirralho?* Parece. Gostamos muito de receber cartas suas. Escreva-nos.

M.lle A.: Perguntamos ao Ruy Blas, nosso muito dilecto companheiro, qual era a m.lle.

Soubemos por elle que é m.lle C. S. Sempre ás suas ordens.

M.lle Margarida: Estamos tristes comsigo. Não queremos vel-a magoada. Porque anda séria comnosco?

Somos sempre seus.

M.lle C. L. R.: Estamos muitos contentes com as noticias e os commentarios do ultimo baile do Concordia. São todos unanimes em affirmar que m.lle era a mais bella creatura da festa. Parabens. Ás suas ordens.

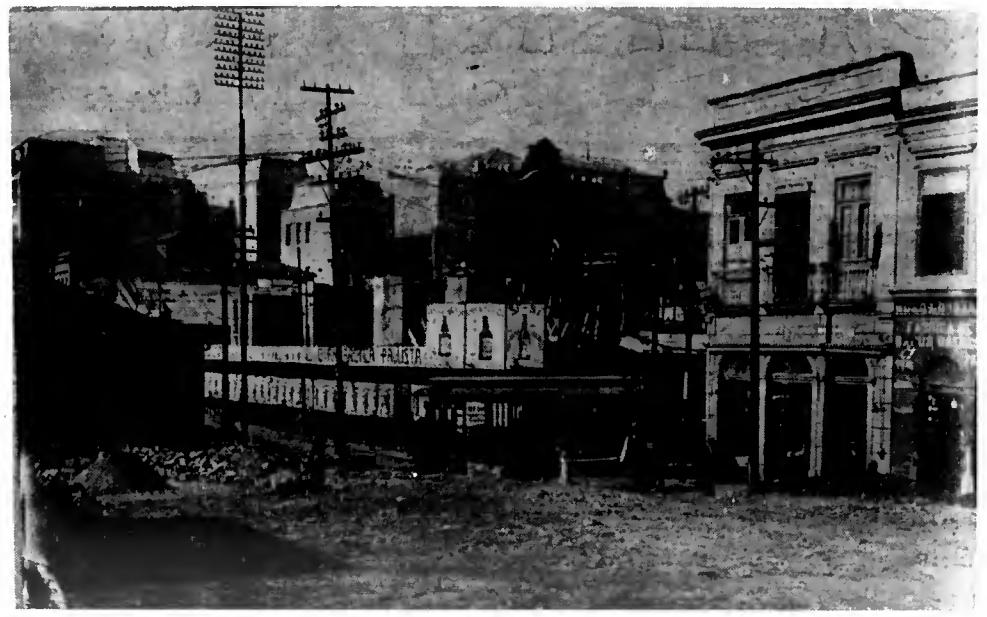
Não vae mais ao cinema do bairro?

M.r Lordinho Byron: Porque não nos escreve mais?

Temos que lhe fallar de uma porção de coisas. Venha. Sempre.

AZAMBUJA — Administrador.

A remodelação de S. Paulo



O Bijou Theatre em construção

SONETO

Inedito para o "Pirralho"

Noite morta. Entre uns restos de neblina,
Foge a lua — alta, glacida... Entretanto,
Do plenilunio ao luminoso encanto,
Eil-o, insomne, parado numa esquina.

Na solitaria rua, canto a canto,
E' pleno dia!... A aragem peregrina.
A alma talvez de alguma casuarina,
Soluça, humedecendo os céus de pranto...

Mas, os sons de uma flauta ao longe ouvindo,
Treme o vulto .. curioso, o olhar alonga
Em volta, e vagoroso vae seguindo:

E a sua sombra, ao resplendor da lua,
Oscilla no lagedo e se prolonga
Melancolicamente pela rua...

SAMPAIO FREIRE

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A cunfrigaçó cos fanatico

Cunformo dissi a veize passata d'inda a mia currispundenza o Hermeze assi chi aricebê o urtimato dus fanatico fiz una brutta diclaraçó di guerra prellis e ordinó a imobilizaçó du inzercito braziliano che in meno di ottos die stavo tutto imobilizato e imbarcato nu *principessa Mafalda* co distino du Baraná, sopra o gomando generale du Piedadó.

Oggi vò acumunieá as urtima nutiça aricibida du tiatro da guerra.

U Piedadó chi é um generale *gotuba* in veiz di descê in Guritiba, chi os fanatico poteva fá una "imroscada", p'relli, sbarcô in Zanta Catterina e fui a pé té a zona cunfragado sê os fanatico sabê. Intó illo xigô divagarinho i prigô un brutto cumbatto p'rus fanatico che stavo cuncentrado atraiz di Guritiba i chi, pagnado di surpreza non tivéro tempo né di ogliá p'ra traiz i sahiro curreno.

Intó u Piedadó intró in triumfo in Guritiba, andove o povolo fiz una brutta manifestaçó p'ra elli. O prefetto municipalo fiz un discorso inlogiando o valore das troppa nazionala i disposa fiz tambê un discorso particolare p'ru Piedadó, insartando as sua qualitá di garunello da briosa, gandidato p'ra disputado federale o staduale, di *vereadore barrado* i di grandississimo cumandanti di guerra.

U Piedadó rispondê in franceiz.

Di notte tive un brutto ballo nu giardin publigo che tumó parte tutto o inzercito i o mondo rappresentativo di Guritiba.

Ma... quano o rologio da matrizi pigô di dá as bandalada da mezzanotte o inzercito dus fanatico vignó tambê divagarigno i gaí in zima du inzercito du Piedadó, che pigô una brutta disbandada i só vignó pará nu Bó Ritiro! U Piedadó vigna na frente cumandáno.

Disposa chi passô o susto u Piedadó ariuni u *stato magiore* i arisorvêro di afazê un brutto cerco inzima dus fanatico i tucá ellis té a bêra du rio Baraná. Ai illo mandava xamá o Minageraese co Zán Baolo p'ra bombardiá us fanatico.

Apruvado istu plano u Piedadó dividi o inzercito in treiz pidaço. — O primiére fui a pé p'ra Zanta Catterina, o secondo s'imbarcô na sorogabana, p'ra intrá per Guritiba i o terçero pidaço imbarcô nu *principe di Udine* p'ra intrá p'ru Rio Grandi.

Di maniéra che os treiz pidaço do inzercito s'ingontrava in Guritiba, ficando o segondo pidaço nu centro da ligna di cumbatto, o inzercito di zanta Catterina furmava a ala squerdina i o do Rio Grande a ala diretta.

Ingontrado os treiz inzercito i urganizada a ligna di cumbatto illos avançára c'oa direçô di oveste i logo duas ligna dispersa di Guritiba s'incontráro c'oa ligna dus fanatico che stava molto bê fortificata dentro d'um vallo.

Intó u Piedadó animó as troppa antes do attacco i fiz a seguinte prucra maçó:

Surdados!

Xigô a óra du supremio sforzo!

Dentro di quindici minutos vamos dá inzima du inzercito inimighio i spero chi vuceis non ricúa p'ra traiz, pur causa che si vuceis ricuá io mando xamá a *viuva alegre* i livá tuttos p'ra gadeia! Si vuceis non fugi inveiz io mando dá una pinguigna p'ra gada uno i amagná vamos sisti una sessó di cinema in Guritiba!

Avanti gamerata! curaggio!

Garunello *Piedadó*

Intó, quano fui na madrugata du dia seguinte u inzercito nazionalo rompê o fôgo che fui mediatamenti arispondido dus fanatico, intravandosi um cumbatto rignido p'ra burro!

Disposa di unas duas óra di cumbatto u Piedadó indiscobri chi us fanatico stavo usano as balla *dudú* chi só puribita, pur causa chi faiz um buráco du tamagno di una malanzia inzima da gente. Aóra illo mandô pará u cumbatto i mandô dizê p'ru generale nimighio che si illos ingontinuava a impregá as balla *dudú* illo mandava dá tiro di *ganhó* inzima dellis. O generale nimighio mandô dizê p'relli i prantá batata!

Intó u Piedadó ficô indignimado i dê ordine di bumbardiá us fanatico.

Mediatamente incominciô u bumbardeio che fiz um strago indisgraziato nas filêra dus nimighio.

O buráco che as balla dixava nu chò dava p'ra interrá seis galligna!

Té onti dinotte a situaçó ingontinuava a mesima.

Juó Bananére

O pintor Paulo Vergueiro

"O Excursionista"

Recebemos o numero 35 desta importante publicação que se torna cada vez mais util e interessante.

Este numero traz dois magnificos mappas ferroviarios das estradas do Brasil organisados com proficiencia pelo sr. G. Castiglione, director da excellente revista.

Todos pulam satisfeitos
Quando se poem a pensar;
Que faltam vinte e dois dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

Mademoiselle quando faz o seu footing, pelo triangulo, leve e vaporosa, n'uma delicioso symphonia do branco, na harmonia sublime da suave pallidez do seu rosto, com a braneura do seu tailleur de linho, lembra bem uma daquellas meigas fadas do bem, que outr'ora appareciam aos pobresitos. O seu olhar tem o vago tom do sol poente e a enervada tristeza da saudade, como disse alguem. E de sua passagem nos fica a languida impressão dos seus olhos tristes e um perfume subtil a brincar no nosso olfato. Pomo-nos a imaginar, Mademoiselle na hora em que o dia, tristemente se despede da noite que tomba, eurvada como uma flor na sua fina haste, a murmurar ternuras ás outras flores do seu jardim ou então divagueando a lindeza dos seus olhos, a sonhar o seu sonho de amor com o livro do poeta das Horas Mortas, esqueeido no regaço. Assim imaginavamos Mademoiselle e aquella sua amiga, tão perversa, na ultima soirée, jurou-nos que Mademoiselle, apenas chega do seu passeio, mette-se na burgueza commodidade de uma blusa caseira e de mangas arregaçadas, ajuda a cosinheira a fazer mellado e rapadura. E á noite, emquanto o conselheiral papá, lê as ultimas da guerra, mademoiselle, boceja e finda a leitura, traz o baralho e joga o mico e o burro em pé.

Imaginem, agora, a pallida Mademoiselle, pintada com rolha queimada...

TRIBUNAES LITERARIOS

App. Civel N. 914 — Appellante o sr. Campos Seabra.
Appellada a Academia Paulista de Letras. Negaram provimento.

Na secção hontem realisada na *Camara Civil da Literatura* foram julgadas varias acções, entre as quaes a *appellação civel* n. 914 em que é appellante o sr. Campos Seabra e appellada a Academia Paulista de Letras.

O Tribunal negou provimento á appellação, por unanimidade de votos. Foi relator do accordam o ministro Zé Agudo.

— O ministro Zé Agudo achou que as razões apresentadas pelo appellante peccavam pela base, porque a Camara não é competente para tomar conhecimento de plataformas. Isso é com a Light, affirma s. excia.

— O ministro Saturnibosa Barbolinino disse que só aos padres é permittido ministrar viaticos. E' um problema transcendental, cuja solução se encontra nos manuaes de direito cononico e no seu livro *A morte de Deus*.

— O ministro Joaquim Antunes nega provimento á appellação por entender que o appellante só demonstrou conhecimentos tirados do sebo, e a prova é que cita a opinião do sr. Gazeau, "o grande literato financeiro" da rua Marechal Deodoro.

Na secção livre do Estado, continua s. ex.cia, tenho me manifestado mais de uma vez sobre o assumpto em debate e os meus artigos se encontram todos nos annaes desta Egregia Camara.

Por falta de espaço deixamos de dar o resumo dos votos dos ministros Antonio Scafuto, O' Gastanharo e Juó Bananere.

REPORTER

A remodelação de S. Paulo

Um aspecto da Rua de São João

No seu semaphorico e bombastico Viatico *á Immortalidade,* o sr. Campos Seabra refere-se, num topico estapafurdio á revista *O Pirralho.* A paginas 25 do magnoloquente libretto, S. Exa diz:

"A revista *O Pirralho,* procedendo uma enquête sobre o movimento actual da literatura paulista, *deixa perceber,* que a existencia da Academia não é conhecida pelos seus inqueridos; e avançando em sua affirmativa disse que a maior parte dos immortaes é completamente desconhecida das rodas literarias do triangulo central!

"E, referindo-se a alguns dos escriptores apontados como immortaes, *positivou* que não passavam de rabiscadores de sandices!»

Mas perguntamos nós- onde o sr. de Seabra foi buscar esse facto? Á nossa enquête responderam literatos de valor, entre os quaes membros da Academia Paulista e, sob sua responsabilidade exclusiva, publicamos-lhes as opiniões acerca do movimento literario da Paulicéa. Isso, e nada mais. Nós, nada positivamos sobre o assumpto.

Apenas o que ha de positivo é que o seu *Viatico,* carissimo immortal, não logrará siquer chegar ao primeiro degrau da escada que conduz ao *Cenaculo dos Immortaes.* Obrigados pela offerta, aqui nos ficamos até que *se fechem os campos...*

"PIRRALHO" SOCIAL

Sabbado ultimo, conforme noticiamos, realisou-se a festa do Gremio Dramatico Santa Cecilia, em beneficio das obras da Escola Parochial. Como nas antecedentes, foi enorme a concurrencia, notando-se entre ella grande numero de senhoritas, que são sempre a nota chic das festas do Gremio. O programma nada deixou a desejar. Todos os numeros foram executados com muita pericia e arte, e o *intermezzo* foi desempenhado com um brilhantismo sem par. Constou a primeira parte da representação de uma finissima comedia, na qual tiveram papel saliente m.lle Antonietta Haro e os snrs. Eurico Mendes, Vital Ribeiro, Antonio Campos e João Malta. No *intermezzo*, João Malta, Vital Ribeiro e Eurico, cantaram a contento da assistencia, varias cançonetas. Vital Ribeiro já era conhecido por nós como habilissimo *hokeyman* e foi-nos uma verdadeira revelação no palco. A cançoneta *La Rosa*, arrancou applausos freneticos da assistencia, applausos merecidos e justissimos.

Eurico Mendes, como sempre, deliciou-nos, principalmente com o *Sonho de Amor* e as *Gratas Illusões*.

A comedia *Marquéz por meia hora* foi muito apreciada, sendo de justiça pôr-se em destaque o trabalho de m.lles Alcina Cezar e Antonietta Haro e dos snrs. Vital Ribeiro, João Malta e Dirceu de Carvalho. Emfim, como todas as festas do Gremio, a de sabbado ultimo esteve esplendida.

⁂ ⁂ ⁂

É esta a penultima apuração dos votos para os nossos concursos. Quer dizer que sabbado proximo as leitoras e leitores do *Pirralho* saberão qual o resultado final.

Na lista de hoje não figuram os nomes daquelles que até agora obtiveram somente vinte votos.

Eis o resultado da

Penultima apuração

Qual o rapaz que dansa com mais elegancia em S. Paulo?

Dr. Luiz de O. Paranaguá	63
» Dr. Cyro de Freitas Valle	61
» J. de Mello Nogueira	60
Wladimir de Carvalho	59
Affonso Paes de Barros	58
Dr. Abel Aguiar	64
» Julio Mesquita Filho	57
Passalacqua Sobrinho	54
Francisco de A. Maranhão	52
Virgilio Magano	50
Dr. Alvaro Teixeira Pinto Filho	65
Octavio Coelho	25
Paulo Affonso de Azevedo	48
Octavio de Castilho	38
Dr. Gavião Monteiro	46
» Getulio Monteiro Filho	68
» Pinheiro Junior	35
» Pedro Motta	45
Renato Coelho	36
Dr. Armando F. da Rosa	58
Carlos Nielseu	53
Arnaldo V. de Carvalho Junior	38
Dr. Edward Carmillo	60
» Justo Seabra	65
Alvaro Reis	96
Tito Pacheco	57
Dr. Pires Germano	49
Chiquinho Mesquita	38
Durval Rebouças	15
Dr. Eduardo Rodrigues Alves	56

Qual a senhorita que dansa com mais graça, em S. Paulo?

Carmen Supplicy	125
Dilecta Simões	76
Baby Pereira de Souza	58
Cleonice Lacerda	75
Marina Vieira de Carvalho	105
Eucarina Simões	85
Magnolia Simões	50
Cyomara Villela	90
Antonietta Haro	57
Oneida Campos	72
Maria de Camargo	35
Nena Camargo	39
Annita Passos	28
Nazareth Cardoso de Mello	36
Creusa Vampré	35
Annete Lacerda	32

Os nossos instantaneos

No triangulo

LANTERNA MAGICA

... E A GUERRA — A OPINIÃO CATHOLICA — O RENASCIMENTO RELIGIOSO NA FRANÇA — BASILICAS E BOMBAS — EM QUE SE RELEMBRA UMA PHRASE DE PARSIFAL — O CONFERENCISTA PODRECCA E A SUA PHILOSOPHIA DA MINESTRA.

«O Simplicio agora anda derrotando os allemães». E' a conclusão d'uma esplendida humorada de Carlos de Laet, publicada este domingo no «Jornal do Brasil».

Mas que hão de fazer os Simplicios n'este mundo transformado em «theatro da guerra» onde elles são criticos, sinão derrotar. Derrotar por todos os sophismas, por todos os argumentos, por todas as balas *dum-dum* da logica, por todas as violações de territorio psychico neutro.

Sou francez, de ha muito o era, já antes do attentado de Serajevo e das suas complicações. Confesso, porém, que muita victoria a nossa causa deve a esses todo—poderosos que fazem estrategia por salas de redacção, o que não impede que um allemão, meu visinho e jornalista tambem, tivesse tomado Antuerpia duas semanas antes do principe Ruprecht.

Discute-se a guerra. Todo assumpto envereda hoje pelos campos de batalha e pelas questões internacionaes, e como não seria interessante um museuzinho nacional de opiniões que a guerra faz nascer. Ter-se-ia assim, na secção ophtalmica, por exemplo, ao lado do sr. João Ribeiro que arvora a sua myopia em sentença philosophica — «Acho tudo pequeno», o sr. José Verissimo que não enxerga nada mais na Allemanha depois de Kant e Hegel — molestia parcial da vista, que parece menos grave que a do seu confrade.

* * *

O que, porém, de toda sorte de opiniões, me faz séria impressão é a corrente catholica que se formou em defeza da Allemanha.

Os nossos instantaneos

No triangulo

Helena Right	36
Alzira Castello	43
Olga Veiga	46
Aida Sabino Brandão	86
Dulce Duarte Azevedo	45
Juanita Barbosa	53
Antonietta Barbosa	41
Marion Piedade	42
Rachel Salles	58
Abigail Dauntre	36
Abigail Horta	87
Evelina de Couto	63
Sarah Cunha	38
Consuelo Lobo	43
Ruth Penteado	64
Maria de Mello Nogueira	56
Martha Patureau	53
Véra Paranaguá	47
Laura Vilhena	38
Zita Arantes	49
Rosinha Medeiros	56
Sylvia Valladão	65
Oscarlina Guimarães	63
Alice Peake	33
Maria Valladão	39

Qual o verdadeiro nome de m.lle P. Q. Nina?

M.lles

Margarida Magalhães Castro	19
Cleonice Lacerda Ribeiro	19
Annete Lacerda	19

Por engano, no numero passado, demos a ultima apuração. Entretanto, a ultima é a de hoje. Como vêem, houve um empate entre as tros m.lles cujos nomes vão acima publicados. De nada valeu, pois, o nosso concurso. Continúa o mysterio, não se sabe ainda quem é a encantadora P. Q. Nina....

⁂ ⁂ ⁂

Vae aqui o oitavo e ultimo capitulo do « *Coeur miserable* : »

« S. Paulo, 29-3 1914

« Meu Amigo.

« Não me posso conformar que digamos o « ultimo adeus e que nos separemos, sob uma « penosa impressão de desaccôrdo. Porque « não guardarei na lembrança uma imagem « risonha desta quadra feliz que se vae fin- « dar e que por certo não tornará jamais? « Nesta vida, de tantos desenganos, não é « alguma coisa, conservar a gente uma pre- « ciosa recordação dos momentos fugacissi- « mos de ventura, que nos foi dado fruir? « — Aqui vae pois esta mensagom. com o « escôpo unico de levar-lhe um-desculpe-me « e muito obrigada — Em sua ultima carta « diz me o Sr. que achára motivos de se ma- « guar conmigo. Não é possivel! Em primei- « meiro logar, quem "ama loucamente o sen- « timento da sinceridade", não poderia re- « provar que eu me mostrasse tal qual sou « uma creatura impetuosa e rebelde; em se- « gundo... com franqueza, o meu Amigo que « *tão bem sabe lêr em mim*, condemna « devéras, o movimento de revolta, que me « levou a insurgir-me contra a pretensa fis- « calisação de um terceiro?! Impossivel! re- « pito. Apostaria até em como seu espirito « recto e justiceiro dá-me plena razão em « tudo, embora chovam *pró forma* os seus « protestos... não sei... Parecia-me ao con- « trario, ter perfeitamenne analysado topico « por topico toda a sua cartinha, adivinhando « mesmo, os pensamentos e intenções que « lá não estavam... Enganei-me? Melhor! « Só tenho a felicitar-me com isso; pois em « verdade, era-me dolorosissimo imaginar, « Meu Amigo permittir, a quem quer fosse, « julgar-me com maldade ou com despeito.

« Sobre a questão do pseudonymo, cabe « aqui uma interrogação: acha mesmo o Sr. « que seja trazer mascara, o escrever alguem « sob um nome do emprestimo? Não penso « assim. A mascara deforma, esconde, disfar- « ça, *faz uma outra cara;* emquanto que o « pseudonymo, consegue quando muito, velar « a personalidade moral de um individuo, « sem contudo occultal-o inteiramente. En- « tão o estylo é ou não, o homem? Quanto a « ser synonymo de embuste... nunca! Em- « buste é uma mentira artificiosa, um ardil « para enganar... E o Meu Amigo que affir- « ma categoricamente "não haver jamais du- « vidado da minha sinceridade", é que pede « para apparecer-lho eu, desa ascarada e sem « embuste! Que flagrante contradicção! Ou « quem sabe, como classificou a minha sin- « ceridade?.. "Só o estudo acurado de uma « alma pode nos dizer que *especie* de since- « ridade habita um coração"... Para mim, é « - se ou não se é sincero; mas não ha es- « pecies de sinceridade ella é uma e unica « — embora seja um seutimento complexo e « muitissimo vario em suas manifestações. « Talvez eu não tenha bem comprehendido

---

Estabelecem-se polemicas, travam-se discussões, e não falta quem argumento que com a França derrotada, o catholicismo ganhará.

— Mas porquo? A Allemanha é catholica por acaso?

— Não, mas ha na Allemanha muita gente catholica.

— E não ha na França?

— Na França dominam os principios contrarios ao espirito da Egreja.

— E na Allemanha? Se accusaes a França por conservar dentro do seu systema de vida nacional, os principios dimanados da Revolução, porque não accusareis a Allemanha por fazer o mesmo com os principios dimanados da Reforma.

A Reforma e a Revolução são dois actos celebres de rebeldia contra Roma, que tiveram identicas consequencias na Allemanha e na França.

Examinae agora o real sentimento francez, e dizei-me se num momento de absoluta verdade psychica nacional como este, em que se foram todas as utopias e se affirmaram todos os reaes valores do paiz — elle não é supremamente catholico.

E' Henry Lavedan que lança um credo nacional pela mais authorisada das illustrações francezes, dizendo «Creio na conta do Rosario, na chamma do cirio, na agua do *bénitier,* creio em Deus».

São cem mil velas de cera quo ardem nos primeiros dias da guerra em *Notre-Dame des Victoires.*

Lede as correspondencias do Gabriele D'Annunzio para os jornaes da Italia, e vereis a que grau de intensidade emotiva e sincera, subin neste momento o sentimento religioso da França! É elle, o sensualista da *Gioconda* quem so ajoelha de respeito deante da Missa Campal em Soissons, em que os canticos religiosos levados para a linha de fogo, pelos caminhões que trasportam tropas e obuses e repetidos por artilheiros e infantes, se alargam solennemente pelo campo inteiro da batalha, e vão morrer nas cargas epicas de bayonetta!

* * *

Ponho á parte a opinião catholica alleman. Está visto que qualquer adjectivo perto do adjectivo *allemão,* em tempo de guerra, é comido por elle, ou annexado se quizerem.

Assim, os padres redemptoristas da Apparecida — allemães — justificam a destruição da Cathedral de Reims!!

« isso tambem, não? As especies a que se « refere, são exactamente as diversas maneiras « pelas quaes ella se patenteia? Mas mesmo « assim, a minha não se poderá filiar a qu- « alquer dos seus exemplos: — ao primeiro « absolutamente! mesmo porque, com a de- « vida vénia, dis ordo que um individuo que « como o Eça procure esconder o seu soffrer « com ironias, subterfugios e quejândos... « embustes, seja um sincero; — ao segundo, « porque não vivo chorando ao mundo, as « minhas desventuras. Um terceiro caso en- « tão? Certo que sim; e sem presumpção, « creio ser esta a verdadeira manifestação da « sinceridade — chóro, desabafo, lamento-me « sim: mas a um coração só, grande, cari- « nhoso, que providencialmente encontrei e « no qual confio cegamente, Tel-o-ia eu con- « vencido de que que a P. Q. Nina nunca « usou de mascara ou de embustes, para di- « rigir-se ao seu Grande Amigo? Mas não; "o « grau da minha sinceridade só póde ser a- « preciado pela confissão do meu nome e « residencia..." Falha aqui completamente a « minha perspicacia; não posso, por mais « que cogite e que pesquise, penetrar nos « seus designios!.. Em que poderá, Santo « Deus, influir uma tão banal questão como « ésta, para que o Meu Amigo chegue até « a perder a sua linha habitual, falando-me « num tom irritadiço a que não me acostu- « mou?! — "Exijo que me appareça..." — « até aqui vae bem — "sob pena de..." — « mas aqui a revoltosa sente já a cabeça em « pé de combate... E no entanto, que von- « tade de obedecer a essa primeira ordem « que me dá..! mas que impossibilidade, di- « ante da ameaça!.. "Sob pena de..." — inu- « til! meu Caro; não está a nossa correspon- « dencia condenmada mesmo, desde a sua « penultima carta em que, "amarrado pelas « convenções," me propoz o passivo e tris- « tissimo papel de ser... fiscalizada?! Depo- « is, reflicta; nunca nos occupámos senão « muito accidentalmente de nós mesmos, nas « cartas que nos escrevemos, não é? Que « necessidade pois, ou que vantagem, have- « ria em esclarecer essa questão secundaria « de nomes, quando tão bem se comprehen- « diam P. Q. Nina e Azambuja! Que tinha « a nossa personalidade que vêr com o « caso se outro, muito outro, era o objecto « de nossas cogitações? O meu nome! Méra « curiosidade sua? mas como não me move « então egual sentimento?! Não o conheço, « juro; não sei de sua pessoa, mais do que « me tem dito em suas cartas e entretanto... « como não aspiro verificar se a realidade « excede de muito a figura sympathica e « querida que creei para o meu — sabe co- « mo o chamo, quando falo aos botões? — « "*mon chevalier*!"? Depois, não tinha até « maior encanto e enlevo, essa mysteriosa « correspondencia, essa perfeita communhão « de ideias, entre dois entes que nunca se « viram e talvez ver-se-ão jamais? Oh! para « mim, que vivo muito pela imaginação, isso « tem uma attracção magica, irresistivel... E « o Sr. Azambuja expulse embora da sua « vida com indifferença a P. Q. Nina, ella, « jurou-lhe, ha de buscal-o sempre — já a- « travez dos mimosos rendilhados das suas « chronicas cheias de encanto, de mystica « poesia, já atravez do seu humorismo fino, « de sua ironia levemente mordaz...

« — Sou muito ciumenta. Sinto que vou « soffrer enormemente em vêr divulgado o « sentido dessas suas, até agora enigmaticas: « "Cartas áP. Q. Nina"! tenho num grau tão « exaggerado, esse sentimento reprovavel de « ciume, Meu Amigo, que um dia destes de- « parando no bond com alguem que ao meu « lado curiosamente lia, aquellas linhas *es- « criptas para mim só*, não pude reprimir « um movimento de impaciencia, de cólera e... « preferi descer, apesar da chuva torrencial « que cahia na occasião! Vá, attenda-me; é « capaz disso? Tenho a certeza que sim. E « de perdoar-me a... desobediencia?.. Oh! de « antemão poderia affirmar que esse coração « que me habituei a... estimar, não me « guardaria uma parcella ainda que infini- « tesimal de rancor... Livro-me de fazer-lhe « aqui o minimo protesto de affecto. Para « que?.. Quaesquer que fossem as expressões, « certo ficariam tão áquem do que sinto..

« Adeus, Sua, muito sua — P. Q. Nina

⁂ ⁂ ⁂

M.lles vão lêr abaixo, uma encantadora pagina de um poeta oriental, sobre a « A'lma do perfume », que elle diz ser embriagadora e colorida:

— Eu sinto no perfume, uma a'ma « exquise », feita de caricias odorantes, vaga, incerta, como a essencia que a produz...

Os nossos instantaneos

No triangulo

Ah! meus bons padres da Apparecida, com que arte germanica, fingis ignorar o valor real, monumental e historico da Cathedral de Reims!

Queria eu ver, porém a vossa attitude, se alguem ousasse tocar no vosso sanctuario, que, não passando de monumento d'arte um tanto zulú, não deixa, no emtanto, de concisar a alma religiosa d'este estado, na sua pobre nave de egreja colonial, na sua immensa sala de milagres.

Comparae, se o vosso germanismo permitte ainda um resto de cons iencia catholica, comparae a situação topographica da vossa basilica erguendo suas torres sobre a ingreme povoação, com a da basilica de Reims. Será por acaso possivel do largo de vossa matriz, fazer-se pontaria de canhão sobre um inimigo invisivel?

E' pois falso que em Reims os francezes instalassem artilheria junto á Cathedral, lá onde a altura das casas não permitte si quer a hypothese d'uma brecha de vista sobre os arredores.

Imaginae agora a vossa cidadezinha atacada por um inimigo que se acha a uma legua d'ella. Será possivel a esse inimigo precisar, de tal distancia, que na torre de vossa egreja se acha um posto de observação? Deverá elle tomar a responsabilidade d'um crime de lesa-humanidade, de lesa-arte, de lesa-religião, sob o pretesto de tão refutavel suspeita?

Não, meus bons padres da Apparecida, o que houve foi apenas inconsciencia, lastimavel inconsciencia germanica, um dos mais atavicos caracteristicos da vossa raça.

* * *

Parsifal, preso pelos guardas de Anfortas por ter varado com uma flexa o cysne sagrado, confessa o crime com a maior calma:

— *Certes, j'atteins au vol ce qui vole!*

O artilheiro allemão que visou Reims, para onde havia de dirigir as suas granadas?

Mas para o centro do alvo, para o melhor do alvo, — *j'atteins au vol ce qui vole!*

E, dez dias passados, depois das mais absurdas pêtas proclamadas por imprensa e governo de Berlim em defeza da cultura nacional (as taes historias da artilheria no largo da matriz e do posto de observação na torre) sahe novo Parsifal, desta vez aviador, n'um arrojado *raid* em direcção á capital da França.

Eil-o á vista da incomparavel metropole. Para cá dos fortes

Os nossos instantaneos

No triangulo

***

O perfume oriental do nardo suscita sempre mundos da infinita bellesa, evocações, cousas mysteriosas, sonhos... O perfume violento das orchidéas, das rosas vermelhas, macias como carne, rememora toda a volupia suave de um pôr de sol de uma tarde tropical.

***

A alma do perfume!.... É vaga e embriagadora. Ella paira no ar, multanime e abstracta, como elle proprio, perturbadora, poderosa, viva....

***

O poeta viu-a numa tarde clara de nuvens irisadas, soltas pelo céo, engrinaldando os pincaros, enfeitando o azul. Viu a, fa'ou-lhe, recebeu della um mundo infinito de esperança creadora. Na sua alma viveu toda a maravilha dos sonhos fortes. Os mezes que se seguiram foram rapidos como uma noite de somno, suaves como um beijo...

***

Mas, depois, veiu o autumno que enregela as amisades. Cessou a febre, cessou o anceio permanente... Ah! a fragilidade das affeições humanas!.... Uma rosa succede a outra rosa na roseira, como um amor succede a outro amor....

« C'est la vie »....

RUY BLAS

Os nossos instantaneos

No Velodromo

Soccorros Publicos

O Dr. Eloy Chaves que em boa hora lembrou-se de organisar o serviço de soccorros publicos, talvez ignore a grandeza e afficacia da sua obra. Pessoa que nos merece inteira confiança e que de nós merece todo o respeito, fazendo parte de uma das muitas commissões districtaes dos Soccorros publicos, veio, cheia de contentamento, pedir-nos palavras de elogio para essa explendida tentativa e, ao mesmo tempo, pedir o recrudescimento desse bellissimo espirito de caridade tão brilhantemente posto á prova neste momento angustioso.

E de facto é necessario isso. Ainda ha pouco, n'um dos poucos dia em que falton em Pinheiros o soccorro publico, vio um nosso companheiro que lá se achava, a desolação, o pranto e o quasi desespero que assoberbaram os espiritos dos necessitados, sendo preciso palavras de muito conforto, para consolar os que sem esse auxilio publico não podem subsistir.

Por esse facto se pode bem aquilitar do valor inestimavel dos serviços da Commissão de Soccorros Publicos e da bellissima e altruistica iniciativa do sympathico secretario da Justiça e Segurança Publica.

Oxalá recrudesça no espirito publico esse sentimento de caridade, que tanto serviço já vem prestando aos pobres necessitados.

Ahi ficam pois o nosso appello e o nosso clamor.

---

dissimulados, são parques, jardins, monumentos, por entre a enorme casaria.

Que escolher para a devastação?

O Arco do Triumpho parece-lhe mesquinho, a torre Eifel simples demais.

Que então? Ha, isolada n'uma ilha, a alma da França. Eil-o que toma rapidamente posição. E, pela primeira vez, uma trave de Notre-Dame estala offendida por mão sacrilega. Fora violado o asylo que Quasimodo mesmo soubera invocar.

— *Certes j'atteins au vol ce qui vole!*

***

Podem assistir clericaes e patriotas ás conferencios de Guido Podrecca, sem perigo d'embolia. Não sendo de todo um mau nacionalista, elle tambem não passa d'um pandego adversario do clericalismo.

Os argumentos de Podrecca, os seus *pivots* de doutrina são todos humoristicos. Feitos ou não para fazer rir, quando tomados a serio, fazem rir de facto.

Vejam, por exemplo, a sua philosophia da *minestra*. A historia da *minestra,* é uma das realmente boas que tem Podreca. Havendo *minestra* na casa do operario — desenvolveu elle outro dia, em pathetica peroração — ha alegria, expansões cheias de sorriso, boa harmonia e boa conversa. Não havendo *minestra* é o contrario.

O parocho dirá, no primeiro caso, que é o effeito da graça de Deus, no segundo que é o effeito das conferencias de Podrecca.

O facto, porem, incontestavel, eterno é que a chave da felicidade está na *minestra*. E no dia que houver *minestra* para todos, haverá emfim a paz na terra.

Ora, eu, no entanto, conheço um sujeito remediado que já espancou a mulher duas vezes por t r encontrado moscas mortas no seu prato de sopa. Este sujeito tem sempre *minestra* e não tem sempre paz conjugal. D'onde eu concluo que é um pouco mais complicado o problema da felicidade na terra. Não resta duvida, a parte principal é a da *minestra,* mas ha tambem o addendo das moscas mortas.

OSWALD DE ANDRADE

Boletim semanal da Guerra contra os Fanaticos

PELO HERMES

Dia 18.

O generalissimo Glycerio foi nomeado por decreto, *o heroe de Papanduva*. S. exia. foi muito felicitado por esse acto de bravura.

As nossas forças iniciaram o cerco de Pzrnutolszt.

O exercito do Capitão puxou a orelha do corpo 9.º dos fanaticos, conseguindo uma brilhante victoria.

Dia 19.

O Capitão comprou um canhão vovó de segunda mão.

Consta que o vice-consul de Guatemala em Papanduva foi empalado.

Montado no garboso Turuna voltou p'ra guerra o general Piedadão.

S. excia. entrevistado por um jornalista de Papanduva declarou que não voltava como soldado, por ter sido offendido na pessoa do rabo de sua briosa cavalgadura, mas sim como correspondente militar do *Grito do Bobo* de São Paulo.

Dia 20.

O generalissimo Glycerio, o heroe de Papanduva, cabulou a guerra.

S. excia. foi encontrado, jogando football na varzea do Carmo.

O Capitão foi demittido de corneteiro-mór.

S. excia. passou a conhoneiro vovô.

Segundo noticias enviadas pelo reporter Piedadão a guerra está sendo muito mal feita porque a guarda nacional não toma parte.

Dia 21.

As nossas forças tomaram de assalto Papanduva, Guaratinguetá, Cascudura e Cascamolle. Os fanaticos fugiram para o sudeste de Cascamolle. O canhão-vovó do Capitão bombardeou a cathedral de Cascamolle. A imprensa fanatica lavrou seu pretesto contra a barbaria do Capitão.

O canhão-vovó foi condecorado.

Dia 22.

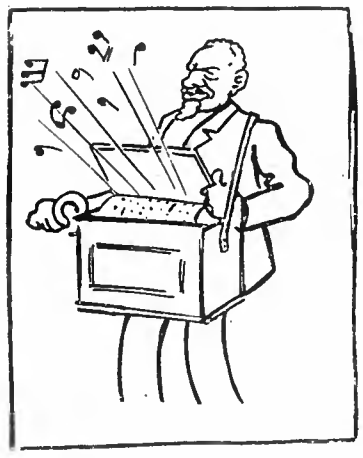
O generalissimo Glycerio, o heroe de Papanduva, fechou-se na fortaleza do O' p'ra dar uma somneca.

O canhão-vovó do Capitão continuou o bombardeio de Cascamolle.

Entre as victimas da furia do Capitão (Furia Capitonensis) conta-se o correspondente do *Grito do Bobo*, o ex-general Piedadão. Uma bala arrebatou a cabeça do illustre jornalista, que se viu obrigado a comprar uma de pau em Papanduva.

Dia 23.

O generalissimo Glycerio comprou



um realejo para se divertir no O', onde continua fechado.

O jornalista *Cabeça de Pau,* ex-general Piedadão de raiva do canhão-vovó vae chefiar os fanaticos.

O Heroe de Papanduva deixou o O' em visita aos territorios conquistados.

Foi decretada a moratoria em Papanduva.

Os Bancos do jardim publico não funccionam.

Só o coreto é que funceiona, executando o «Vem cá mulato» em honra ao generalissimo.

Dia 24.

O canhão-vovó do Capitão entrou em goso de ferias.

O generalissimo Glycerio von Papanduva visitou os quarteis, sendo recebido ao som do «Mulato vem cá».

Marechá.

"Sino, coração d'aldeia
Coração, sino da gente etc."

Hontem murmuraste esta quadra. Triste, melancholica, não é verdade?!

Sobretudo para aquelles que, como eu, ouviram na sua infancia a musica incomparavel dos sinos nas pequenas cidades!

De manhã a cortar o ar claro em sons vivos e alegres convidando os fieis paro o officio.

Ás vezes, n'uma canção longa e triste, a dobrar finados evocando as lagrimas dos que ficam, scenas lancinantes em que dão o ultimo beijo no morto querido e o cortejo silencioso que lá váe, ao pôr do sól em demanda do cemiterio, todo branco, alvejando triste e solitario lá em cima na collina.

Recordo-me de uma vez em que levámos para o tumulo alguem que como tu era uma creatura de sonhos e de risos.

O noivo tambem foi cambaleante, com uma tragica expressão de espanto nos olhos.

Assistiu impassivel, sem uma lagrima á benção d'aquella em que puzera toda a sua esperança.

Deu-lhe o ultimo beijo e murmurou-lhe no ouvido algumas palavras.

O coveiro collocou a ultima pedra. Depois de termos lançado o ultimo olhar de despedida, sahimos tristes evocando-a na agonia violenta e rubra do sól. Atè finados, disse alguem.

No dia seguinte o sino soluçava de novo a canção dos mortos.

Voltavamos ao cemiterio para depositar ao lado d'ella o noivo que cumprira a tragica promessa.

Sino, coração d'aldeia
Coração, sino da gente...

CARTA ABERTA

Nuto Sant'Anna, meu caro Poeta:

Tenho sobre a meza o teu primoroso livro de versos que, gentilmente, me offerceceste.

Miserere é o titulo do teu livro. Não o devia ler. Quem como tu faz versos tão bons; quem como tu vive embriagado de arte bôa, repartindo com o publico que te lê as tuas santas emoções artisticas não precisa exclamar no portico de um tão saboroso livro; *Miserere!..*

Nesta epoca negra de decadencia moral, intellectual, politica que atravessa o paiz, um moço como tu, meu caro pocta, constitue uma excepção no meio esteril em que vivemos.

És um sonhador e um amoroso. Deu-te a natureza, estro poetico e por isso passas pela vida amando e cantando esparramando ao publico em estrophes de amor as tuas emoções.

Em menos de um anno, dois livros dc versos tu legas ao esterilisado meio intellectual de S. Paulo.

E's assim, o representante unico da vitalidade das letras paulistas.

O teu primeiro livro, e o teu segundo e o teu amado *Miserere»* têm defeltos e nem podiam deixar de os ter, mas... ninguem pode negar que sejas um poeta, um verdadeiro poeta e poeta de valor.

E os teus versos cheios desse doce lyrismo que te é tão peculiar, fazem-nos admirar extraordinariamente o teu espirito, que se esconde na bella forma dos teus sonetos, na doçura das tuas balladas.

No *Miserere* está bem a tua alma e talvez por isso, dizes na tua profissão de fé

Neste llivro a minha alma, em sonhos, se revela
Sem estilo, sem arte, e aberta ao tedio e a dor,
Entre nevoas subtis de lenda e de novella.
De renuncia e de fél, de lagrima e de amor..,
. . . . . .

E mais adiante dizes:

"De aromas, de pudor, de sensações, de beijos,
Este livro, afinal, de dia em dia, fil-o:
—Sohram-lhe a timidez dos novos sertanejos
E a estoica mansidão . . . . . .
. . . . . .

Fil-o pensando

Cheio de sonhos bons, cheio de canções bellas,
No teu sereno olhar, que, alem de meigo e brando,
Tem o ethereo esplendor da lua e das estrellas
. . . . . .

E por ahi vae nessa doce *Symphonia do Miserere* fazendo de ti a melhor das apresentações, cheia de doçura e de modestia. Lendo a tua profissão de fé, segui logo, avido, sedento de coisas bellas o li, li de um jacto o teu primoroso livro que me deixou ao fim uma saudade do teu doce lyrismo; dos teus versos cheios de amôr e da tua arte tão pura.

Vejo-te logo meu caro poeta, sobraçando o teu *Miserere* entrar para a Academia paulista de letras, tendo para amparar-te, o mais forte de todos os viaticos, — o teu primoroso valor poetico.

Sei já de cór o teu primoroso *Violetas roxas*, a tua *Saudade fatal* e o teu explendido e forte *D. Quixote.*

Com esses doces versos cantando ainda aos meus ouvidos digo-te o meu adeus, enviando-te o meu sincero abraço de saudaçôes e os meus parabens.

Avé poeta! E é só.

Sempre teu amigo ex-corde.

S. Paulo 18-10-914

DOLOR BRITO.

Que coisa boa, meu Deus!
Até custa a acreditar:
Faltam só vinte e dois dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

Palcos e Fitas

THEATRO S. JOSÉ — Conforme noticiamos no numero passado subiu á scena, segunda feira, a revista "S. Paulo Futuro" original do snr. Danton Vanpré.

Essa revista que alcançou grande sucesso na primeira série de reprcsentações, appareceu agora modificada no seu segundo acto e radicalmente transformada no terceiro. O snr. Danton Vampré foi feliz em alguns córtes que fez, mas achanos que esse intelligente moço não foi um cirurgião perfeito porque não cortou as verdadeiras excrescencias do seu trabalho...

No segundo acto foi conservada a quella estafante e kilometrica critica os funccionarios vadios, que com o ser monotona e destituida de espirito não truduz a verdade e não da uma idéa perfeita da malandrice burocratica. Foram ainda conservadas, e não sabemos porque, as ridiculas explicações philologicas que um caipira analphabeto — estatua animada da ignorancia — dá a um cocheiro italiano que com ella joga as cristas em conhecimentos...

Ha outros senões a apontar, mas a falta de espaço nos obriga a um ponto final nas nossas considerações. O desempenho dado á peça é bom. Conseguiram francamente agradar o impagavel Arruda, o pernostico Ghira, no papel de *Barriga Verde,* Raul Soares, que encarnou muito bem o nosso soldado, e Maia, no seu papel de italiano barato. Os scenarios são admiraveis e o guarda roupa é bom. Os coristas precisam passar por uma reforma...

O mesmo porém, não acontece com a orchestra que se conduz muito bem.

O trabalho do snr. Danton Vampré tem sido devidamente apreciado pelo numeroso pubico, que diariamente frequenta o S. José e não lhe regateia applausos.

* * *

PALACE THEATRE — Nesse ellegante theatro da Avenida Luis Antonio vae estréar, brevemente uma companhia hespanhola dezarzuelas, operetas, e revistas, que vem do "Teatro de Mayo", da capital portenha. A peça de estréa será "La Tierra del Sol"

* * *

APOLLO — Na proxima semana virá trabalhar nessa casa de espectaculos a *troupe* Mareska. Adar-se credito aos boatos que correm essa companhia vem com um optimo repertorio e com elementos de valor.

* * *

VARIEDADES — O snr. Paschoal Segreto tem organizado optimos programmas para o seu *music-hall* e por isso tem conseguido grandes enchentes todas as noites. Continuam a fazer parte do programma as sensacionaes luctas de gu-jutsiu

* * *

HIGH - LIFE — cinema *chic* por excellencia. Bons programmas e optima concorencia.

* * *

IRIS — Bem frequentado. Tem apresentado ao publico *films* de successo.

DEMO

Tudo acaba neste mundo,
Alegria, dôr, pezar:
Faltam só vinte e dois dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

A remodelação de S. Paulo.

Um aspecto do novo edificio da Camara Municipal

Qual a senhorita que dansa com mais graça, em S. Paulo?

.....

Qual o rapaz que dansa com mais elegancia, em S. Paulo?

.....

SPORT

Palmeiras versus Scottisch

Esse encontro não despertou grande interesse porque os contendores estavam impossibilitados de concorrer ao campeonato. A assistencia foi diminuta e pouco enthusiasta.

O jogo correu frio e a não ser uma ou outra escapada de Mac-Lean nada offereceu de extraordinario. O juiz, sr. Fernão Salles foi muito parcial e com as suas disparatadas decisões chegou por vezes a irritar os espectadores, delles merecendo vaias.

Os players do Scottisch portaram-se de um modo digno de encomios em face do protecionismo escandaloso do referee e não lançaram o menor protesto contra as suas injustiças. Por essas faltam não podem responder os sympathicos jogadores do Palmeiras, que ainda uma vez provaram a sua optima educação sportiva nesse match.

Os inglezes, apezar de tudo venceram a lucta por dois goals a zero. Do team vencedor destacaremos Omay e Mac Lean, e do vencido Rachou que jogou assombrosamente.

⁂ ⁂ ⁂

Paulistano versus Mackenzie.

Hoje, ás 16 horas, realiza-se no velho *ground* da Consolação o annunciado encontro dos sympathicos Club Paulistano e Mackenzie. É um *match* importantissimo que pode até decidir da sorte do actual campeonato.

Grande concurrencia irá ao Velodromo apreciar essa emocionante lucta.

⁂ ⁂ ⁂

A directoria do **A. P. S. A.** precisa tomar providencias energicas no sentido de ser vedado o ingresso no Velodromo a moleques e maltrapilhos, que ficam na *pelouse* vaiando jogadores, atirando-lhes insultos pesados e em certas occasiões até pedradas. Os porteiros do Velodramo se oppõem a que espectadores das archibancadas levem meninos decentemente trajados em sua companhia e, no emtanto consentem que os garotos es farrapados, penetrem no campo da liga, levados pela mão de cafagestes da geral! É um abuso que naturalmente provoca as mais justas censuras e que pede um immediato correctivo, em beneficio do proprio decoro da **A. P. S. A.**

J. A. G.

Quando as coisas duram muito,
Só duram até acabar:
Faltam só vinte e dois dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

O "PIRRALHO" NAS ESCOLAS

Antonio de Moraes Sarmento

E' da velha cidade de S. João Nepomuceno onde ha já uma cadeira de vereador a sua espera.

O perfilado de hoje, é um rapagão, côrado, forte, risonho, amavel ao extremo; quem delle se approxima só respira sympathia, delicadeza.

Estudioso não digo, porque o nosso Sarmento pensaria talvez que o perfilista fosse discipulo do Eça.

Não obstante isso, o seu curso é bom, e como não, se Moraes Sarmento, consegue vencer rapidamente num mez materia que outros, só o conseguem no decorrer de um anno.

A sua vida de estudante está cheia de sorrisos femininos; della nada direi porque...

Desde creança Moraes Sarmento tem uma *Obsessão*: Poder juntar ao seu bel o nome *o Dr.*

Porem, antes de obtel-o já o nosso amigo teve o seu desgosto.

Numa roda de collegas um dia destes, Sarmento contava as suas impressões quando regressou á casa depois de um tirocinio academico de quatro annos.

Dizia elle «na estação como é de praxe nessas cidades do interior, fui recebido pelos amigos á frente da «Euterpe Nepomucenense» muitos rojões subiram aos ares flôres discursos etc., etc., emfim um festão».

Tres dias apoz a minha chegada, tive um convite para defender um *réo*.

Avaliem voces o meu aperto; furtar-me ao convite não me ficava bem, pois, todos só me tratavam com o devido Dr. era *dr. p'ra cá dr. p'ra acolá*, emfim, não chegava para as encommendas.

Acceitei.

No dia seguinte, lá fui para o tribunal.

Na rua só se ouvia *Dr. como está... o Dr. passa bem?*

Rempli de moi-même... esboçava um sorriso de satisfação ao ouvir o povo de minha terra pronunciar o meu nome com o *Dr.*

No tribunal, o respeitavel juiz abre a sessão e diz «levante-se o réo para ser interrogado».

Como se chama?

Jacintho Dôres...

Que idade tem?

Quarenta annos...

Tem advogado?

Tenho, sim sr, é «Sô Nhonhô Sarmento... (hilaridade...)

E Moraes Sarmento jurou nunca mais fazer defeza em sua terra natal...

BENTO D'ALASCAR

Gontran Reis

De boa estatura, claro, nariz e olhos pequenos, cabellos pretos repartidos a Santos Dumont, deixando a descoberto uma testa larga sulcada já por algumas rugas, um bigodinho caprichosamente aparado, eis o nosso perfilado de hoje com o seu ar mystico.

Veste-se sempre ao rigor da moda e com muito gosto.

E' um 5.º annista que nós muito acatamos, não só pela sua robusta intelligencia, como pela sua maneira de perfeito cavalheiro.

Para as nossas *estudantadas*, nunca o convidámos porque de antemão sabemos que embora não as reprove nellas não se inclue... a razão disso, disse-me um collega, é que o *Papaesinho* ainda não deu a chave da porta.

O curso deste bôm amigo é brilhantissimo, pois desde o inicio até hoje só obteve distincção; é portanto candidato ao Pantheon da Academia e ao premio "Duarte de Azevedo" apezar de ter um terrivel competidor na pessôa do muito illustre *poeta* e *publicista*, Diogo de Mello.

Um futuro brilhante está reservado ao Gontran Reis.

BENTO D'ALASCAR

† † †

Jaz aqui Clovis Ribeiro,
Que em vida foi infeliz
Na cova não coube inteiro,
Ficou por fóra o nariz.

† † †

E' a maior das maravilhas,
Caber num pequeno canto
O talento de dez milhas
Do Carlos Alves Taranto.

† † †

Affonso Dias, mineiro
Lá das bandas do sertão,
Falleceu — diz o coveiro —
De grippe de pretenção.

† †

Não sei bem se tu me entendes
Transeunte descuidado?
O Vestim cá sepultado
Decora ainda o Zé Mendes.

Godofredo Marques

† † †

Exposto ao ar que constipa
E á poeira que asphyxia,
Godofredo Marques Pipa
Muito contente vivia

Mas de medo de soffrer
De uma *bomba* o mau effeito,
Veio afinal a morrer
E aqui jaz em pó desfeito.

ZELADOR

Não ha coisa mais gostosa
Do que esta que vou contar:
Faltam só vinte e dois dias
Pr'o Hermes *desinfectar*...

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

PEDIDOS:
CASA ANTUNES DOS SANTOS
RUA DIREITA N. 41

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000$000 ═══ Fundo de reserva Rs. 1.080:000$000

THEATROS

São Paulo
- BIJOU THEATRE
- BIJOU-SALON
- IRIS-THEATRE
- RADIUM-CINEMA
- CHANTECLER-THEATRE
- THEATRO SÃO PAULO
- IDEAL CINEMA
- THEATRO COLOMBO
- COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
- SMART CINEMA

Rio de Janeiro
- CINEMA-PATHE'
- CINEMA-ODEON
- CINEMA-AVENIDA
- THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY: EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ◘◘ **JUIZ DE FÓRA:** POLYTHEAMA

Santos
- COLYSEU SANTISTA
- THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

OLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO. ITALA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

TYP. DEFINE & COMP.-S. PAULO